

# Da euforia à angústia

Cristina Ávila

Da equipe do **Correio**

117

Os feirantes estão preocupados. Depois da votação na Câmara Legislativa, a tranquilidade é apenas aparente na Feira do Paraguai. A euforia provocada pela decisão de manter o comércio ambulante ao lado do estádio Mané Garrincha parece ter se dissipado no dia seguinte. O clima é de espera.

Um miniradinho transmite debates sobre a transferência dos sacoleiros. "A feira fica ou não fica?", pergunta o locutor, a deputados e populares. A banca que vende canetas coloridas logo começa a ser cercada pelos feirantes vizinhos, que até esquecem de atender os fregueses.

Eles param atentos aos detalhes da enquete. Vibram com as respostas favoráveis. Mas a desconfiança no destino de sua cidade de lona se expressa nas brincadeiras, quando uma mulher responde o esperado *sim* no programa da rádio. "Deve ser mulher de feirante! Hoje só vai dar feirante ligando para a rádio!", grita um. Risada geral.

Os vendedores ambulantes desconfiam que não podem contar com a opinião pública em sua

luta para permanecer no local. Mas se agarram ao argumento mais favorável que têm. "A lei federal de tombamento de Brasília pode nos proibir de ficar aqui, mas, se a Câmara Legislativa diz que pode, então pode!"

Na banca do pastel e caldo de cana, a vendedora responde um *não sei*, quando lhe perguntam sobre o destino dos feirantes." Rezam e apelam para tudo mesmo. Vale até dizer que a mercadoria não vem mais do Paraguai. "Quase 80% do que vendemos tem nota fiscal, compramos em São Paulo e em outras cidades", afirma um feirante, tentando vincular a legalidade com a possibilidade de não serem transferidos do local.

"Todos estão preocupados", admite o garoto que vende roupas. Na barraca de meias de nylon, uma senhora tenta convencer a si própria sobre a força dos deputados na Câmara Legislativa. "Se eles votaram, então acho que nós vamos ficar, né?" Mas sua vizinha, a vendedora de cristais, é mais realista. "A gente não pode ir contra o governador. Ele é mais forte que nós."

■ Leia mais sobre Feira do Paraguai nas páginas 3,4 e 5